

PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE SUA ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

PERCEPTION OF PHYSIOTHERAPISTS ON THEIR ACTIVITY IN THE FAMILY HEALTH SUPPORT CENTER

Jamily Fernandes de Amorim¹
Juliana Barros Ferreira²
Lorenilson Cabral Santos Souza³
Tiago de Souza Carvalho⁴
Karla Cavalcante Silva de Morais⁵

RESUMO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família, foi criado em 2008, com o objetivo de proporcionar um suporte a Estratégia de Saúde da Família. A fisioterapia durante anos foi vista somente como uma ciência reabilitadora e com foco mínimo em prevenção, sendo assim a inserção da profissão no NASF rompe este pensamento. O objetivo geral do estudo foi compreender a percepção que o fisioterapeuta tem sobre sua atuação no Núcleo de Apoio a Saúde da Família e os objetivos específicos foram, caracterizar o perfil sócio demográfico e ocupacional do profissional de fisioterapia atuante no Núcleo de Apoio a Saúde da Família e e aprender sobre os desafios e / ou avanços encontrados pelo fisioterapeuta que trabalha no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. A metodologia se caracteriza como um estudo descritivo e exploratório, com delineamento transversal e abordagem qualitativa, utilizando como técnicas de coleta de dados entrevistas, no qual participaram 9 fisioterapeutas atuantes no NASF do município de Vitória da Conquista - BA. Foi aplicado um questionário semiestruturado, formulado pelos pesquisadores

1 Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). E-mail: jfernandes.fisio@hotmail.com

2 Mestre em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e da Faculdade de Tecnologias e Ciência (FTC/BA). E-mail: julibarro78@hotmail.com

3 Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). E-mail: lohcabral@hotmail.com

4 Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). E-mail: thiagos@fasa.edu.br

5 Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FANOR) e da Faculdade UNINASSAU. E-mail: karlinhakau@hotmail.com

onde o mesmo incluiu variáveis de questionamento como: idade, especialidade, tempo de formação, carga horária, importância do fisioterapeuta na Saúde Pública, quais os desafios e avanços encontrados. Foram encontrados como resultados que o profissional de fisioterapia vem contribuindo de forma satisfatória e relevante na assistência à população na Atenção Básica de saúde, sendo considerado este fator uma conquista de grande porte para categoria no âmbito da Saúde Coletiva. Conclui-se que desde a inserção do fisioterapeuta no NASF, houveram grandes avanços, porém ainda existe muita limitação no contexto coletivo para realização de um trabalho de excelência.

Palavras-chave: Fisioterapia. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The Family Health Support Center (FHSC) was created in 2008 with the purpose of providing support to the Family Health Strategy. Physiotherapy for years was seen only as a rehabilitation science and with a minimum focus on prevention, so the insertion of the profession in the NASF breaks this thinking. The general objective of the study was to understand the physiotherapist's perception of his/her role in the Family Health Support Center and the specific objectives were to characterize the socio-demographic and occupational profile of the physiotherapist actively working in the Family Health Support Center and learn about the challenges and/or advances found by the physiotherapist working at the Family Health Support Center. The methodology is characterized as a descriptive and exploratory study, with a cross-sectional design and qualitative approach, using as data collection technique the interviews, in which 9 physiotherapists working in the FHSC of the city of Vitória da Conquista-Bahia participated. A semi-structured questionnaire was applied, formulated by the researcher, where it included questioning variables such as: age, specialty, time since graduation, workload, importance of the physiotherapist in the Public Health and what challenges and advances were found. It was found as a result that the physiotherapist has been contributing satisfactorily and relevantly to the assistance of the population in Primary Health Care, being considered a major achievement for the profession in the context of Collective Health. It is concluded that since the insertion of the physiotherapist in the FHSC, there have been great advances, but there is still a lot of limitation in the collective context to perform a work of excellence.

Keywords: Physiotherapy. Family Health Strategy. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), é uma base brasileira da atenção primária. Sendo assim ela se caracteriza como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, é o primeiro contato do usuário com o Sistema. Sua intenção é abranger as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Um grande marco para consolidação na estratégia de saúde da família foi a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), ocorrido mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, pelo Ministério da Saúde. (ARAUJO, 2014).

O NASF tem como objetivo o fortalecimento da ESF no entanto não se constitui porta de entrada do sistema para os usuários, mas sim um apoio às equipes de ESF, possibilitando o aprimoramento do exercício de trabalho juntamente com uma equipe multidisciplinar, visando a integralidade para com os usuários do SUS. (BEZERRA, 2015).

A área da fisioterapia vem conquistando seu espaço na Saúde Pública e demonstrando sua importância, não somente na área de reabilitação, mas também na promoção e na prevenção de saúde, com isso, sua inserção no referido núcleo inclui uma nova visão de trabalho que busca sempre seguir os princípios de integralidade e universalidade, no entanto, esta conquista depende do trabalho de profissionais capacitados, que tenham interação com o processo saúde/doença. (FONSECA, 2014).

O fisioterapeuta se preocupa em suprir a demanda da comunidade com finalidade de reduzir os danos e agravos, executando uma prática integral que envolve educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais e em grupos, realizando visitas domiciliares, quebrando o paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora. (CARVALHO, 2016).

Como toda profissão que atua na Atenção Básica (AB), a fisioterapia encontra dificuldades para executar seu trabalho com perfeição, muitas dessas dificuldades estão relacionadas a uma certa escassez de recursos disponibilizados aos profissionais, sendo assim o fisioterapeuta tem que usar a criatividade para poder executar um bom serviço. (FARIA, 2016).

Diante do exposto, torna-se importante a realização deste estudo com intuito de compreender a percepção que o fisioterapeuta tem sobre sua atuação no Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

METODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória de delineamento transversal com abordagem qualitativa. Essa pesquisa foi realizada na Escola de Formação em Saúde da Família, localizada no município de Vitória da Conquista na região sudoeste do estado da Bahia. A população da pesquisa é representado por todos os fisioterapeutas atuantes no Núcleo de Apoio a Saúde da

Família, com um total de 10 fisioterapeutas tanto da zona urbana, quanto da zona rural. Os critérios de seleção, desta pesquisa foram: 1) Inclusão: profissionais de fisioterapia atuantes no Núcleo de Apoio a saúde da Família, com no mínimo 06 meses de atuação na área; 2) Exclusão: profissionais que não aceitarem participar da pesquisa e que durante a realização da mesma não tiverem disposição para coleta de dados.

Devido a aplicação do critério de exclusão, o estudo obteve amostra final de 09 fisioterapeutas. O convite a participação na pesquisa se deu de maneira presencial a todos os profissionais de fisioterapia atuante nos núcleos. A partir desta abordagem, foram explicados os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizado um questionário semiestruturado. O mesmo inclui variáveis de questionamento como: idade, estado civil, ocupação, tempo de formação, renda, raça, e questões norteadoras que buscam compreender quais os maiores desafios encontrados pela profissão, qual sua visão geral sobre a inserção do fisioterapeuta no NASF. A coleta de dados se iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste, em seguida foi feito o convite a participação na pesquisa de maneira presencial a todos os profissionais de fisioterapia atuante nos núcleos, sendo exposto aos voluntários TCLE.

Cada questionário foi aplicado individualmente, com duração máxima de aproximadamente 15 (quinze) minutos, em um ambiente tranquilo, com mínima interferência dos fatores externos. As respostas das questões norteadoras foram gravadas e transcritas na íntegra pelo pesquisador. Este projeto respeitou os princípios estabelecidos pela Resolução 466/12 no tocante à autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça e equidade. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas seguindo o roteiro proposto por Pires (2012), adaptado e baseado em três etapas principais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Perfil sócio demográfico e ocupacional dos fisioterapeutas atuantes no NASF. Vitória da Conquista/BA, 2017.

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	N	%
SEXO		
Feminino	7	77,77
Masculino	2	22,22
RAÇA		
Branca	2	22,22
Negra	1	11,11
Parda	6	66,66
ESTADO CIVIL		
Solteiro	3	33,33
Casado	6	66,66
RENDA FAMILIAR MENSAL E TOTAL		

De 02 a 05 salários mínimos	1	11,11
De 05 a 08 salários mínimos	3	33,33
De 08 a 11 salários mínimos	3	33,33
De 11 a 15 salários mínimos	1	11,11
Acima de 15 salários mínimos	1	11,11
TEMPO DE FORMAÇÃO		
De 1 a 2 anos	1	11,11
De 5 a 10 anos	5	55,55
Acima de 10	3	33,33
POSSUI PÓS GRADUAÇÃO		
Especialização	6	66,66
Mestrado	3	33,33
Doutorado	0	00,00
Pós Doutorado	0	00,00
Apenas curso	0	00,00
ZONA DE ATUAÇÃO		
Urbana	5	55,55
Rural	4	44,44
ALEM DO NASF, EXERCE TRABALHO NA REDE PRIVADA		
Sim	3	33,33
Não	6	66,66
CARGA HORARIA		
10 horas	0	00,00
20 horas	0	00,00
30 horas	9	100,00
40 horas	0	00,00

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa.

A distribuição da idade média da população foi de 34,66 anos \pm 5,67 anos. Observou-se neste estudo, que a idade das participantes encontrava-se entre 30 e 39 anos, concordando com estudo de Barros et al. (2015), onde os profissionais de fisioterapia que atuam no NASF são em sua maioria profissionais adultos jovens.

Em relação as variáveis sócio demográficas, observou-se que 77,77% dos participantes são do sexo feminino, este fato coincide com o estudo transversal de abordagem quali-quantitativo feito por Beletini (2016) que incluiu 16 fisioterapeutas integrantes do NASF do Estado de Santa Catarina; onde foi identificado que houve predomínio do sexo feminino com 56,2%, enquanto o masculino foi de 43,8%. Ressaltando que segundo os dados do IBGE (2016), a expectativa de vida da mulher é maior que a do homem.

No que se refere às variáveis sócio demográficas, 66,66% dos participantes se auto referiram como de cor parda. Sendo 66,66% dos participantes casados.

Observou-se que em relação a renda familiar mensal e total, os participantes apresentaram uma porcentagem de 33,33% para 05 a 08 salários mínimos e para 08 a 11 salários mínimos. No entanto a maioria dos entrevistados (55,55%) informaram ter um tempo de formação de 5 a 10 anos. Esses dados mostram que o tempo de formação influencia na renda financeira, pois quanto maior a experiência profissional, maior é a remuneração, o que corrobora com o estudo de Oliveira et al. (2015), onde analisou-se o perfil dos concursos na área de fisioterapia e notou-se que a remuneração que o fisioterapeuta recebia estava diretamente relacionada com seu tempo de formação e de

atuação no NASF.

Em relação a zona de atuação, 55,55% dos fisioterapeutas atuam no NASF da zona urbana, enquanto que 44,44% atuam na zona rural. Dos entrevistados 66,66% relataram ter o título de especialista enquanto que 33,33% declaram possuir mestrado. Ao serem questionados se além de trabalhar no NASF, os participantes exerciam atividades na rede privada 66,66% responderam que não.

Em relação a carga horária do fisioterapeuta, 100% dos participantes possuem a carga horária semanal de 30 horas.

Quadro 1- Análise qualitativa das perguntas do instrumento utilizado pela pesquisadora. Adaptação baseada no quadro utilizado por Pires (2012).

Participantes/ Núcleos de sentido.	Fisioterapeuta na AB	Avanços na Saúde	Síntese Horizontal
Participante 1	“Ter um fisioterapeuta na atenção primária é um enorme avanço na história da saúde coletiva do Brasil, significa não só um profissional focado na reabilitação, mas sim um que visa atender em todos os níveis de atenção”	“Com certeza houve grande avanço, hoje temos mais autonomia”	Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.
Participante 2	“Trabalhamos com reabilitação, mas a maior função é com prevenção, através de palestras e grupos de trabalho. A presença do fisioterapeuta implica em trabalhar junto com outros profissionais do NASF e ESF onde somos muito solicitados pelos usuários.”	“Não sei informar porque estou a pouco tempo no NASF.”	Compreende a importância de seu trabalho e tem pouco conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.
Participante 3	“Muito importante, uma vez que o profissional fisioterapeuta contribui de forma significativa para promoção e prevenção da saúde”	“Não conhecia a realidade da população, mais em pouco tempo percebi as melhorias da saúde e da qualidade de vida dos pacientes.”	Compreende a importância de seu trabalho e tem pouco conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.
Participante 4	“Grande conquista para categoria e parar a equipe de Atenção Básica e usuários. O fisio tem muito o que contribuir com a qualificação do cuidado em saúde atuando na prevenção, promoção e reabilitação de saúde.”	“Sim, com a atuação do fisio houve avanços no auto cuidado da população, reduzindo o número de agravantes”	Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.
Participante 5	“Atuação nos níveis de prevenção está presente em todos os ciclos da vida e a implementação do conhecimento específico só contribui para o crescimento.”	“Sim, pois houve aumento de estratégias que foquem nas atividades individuais e coletivas”	Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.
Participante 6	“A presença do fisioterapeuta é de fundamental importância promoção de saúde, prevenção de danos e melhora da qualidade de vida dos pacientes que necessitam de reabilitação física, de casos simples a média complexidade, os quais podem ser resolvidos no âmbito da atenção básica sem a necessidade de encaminhamentos.”	“Sim, pois a população ficou melhor assistida com a descentralização de ações de promoção de saúde em próprio território, reduzindo filas no serviço especializado e ampliando a capacidade de resolução na rede pública.”	Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.

Participante 7	<p>“Significa um grande avanço para a saúde coletiva, considerando que amplia o rol de ofertas de serviços na atenção básica. A inclusão do fisioterapeuta significa um maior contato da população com as disfunções do movimento e possibilidades de tratamento que antes só aconteciam em serviços de médico e alta complexidade.”</p>	<p>“A inserção do NASF é um grande avanço para a saúde pública, pois, reduziu diversos tipos de agravo na população. Com a fisioterapia especialmente houve um maior controle da dor crônica osteo-mio-articular e redução de encaminhamentos para serviços de maior complexidade, fora isso houve também maior assistência a comunidade e nas famílias e também em crianças com déficits de desenvolvimento. Os encaminhamentos para serviços de maior complexidade reduziram muito com a presença do fisio.”</p>	<p>Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.</p>
Participante 8	<p>“Ter um fisioterapeuta na atenção primária é avanço significativo para saúde pública, é de extrema importância não só para o fisioterapeuta, mais também para população em geral.”</p>	<p>“Houve sim, de forma gradativa, atualmente a fisioterapia não só vista como profissão reabilitadora, então a tendência é fazer esse serviço ampliar, trazendo assim muitos benefícios pra população.”</p>	<p>Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.</p>
Participante 9	<p>“Pra mim significa um grande avanço na Saúde Pública uma vez que o fisioterapeuta, ele pode sair daquele estereótipo de simplesmente um profissional reabilitador, mas o fisioterapeuta na Atenção Básica ele não é apenas um reabilitador, ele é um promotor da saúde né, ele busca mesmo a promoção da saúde, a redução de riscos e agravos e isso significa um grande avanço na área da saúde, uma vez que precisamos tirar essa ideia de que o fisio é apenas reabilitador, apenas faz parte do atendimento terciário da saúde, e o que a gente vê é um crescimento muito grande do fisio dentro da Atenção Básica, a partir do momento que o profissional é prevenção de doenças e agravos também.”</p>	<p>“Com certeza houveram avanços em relação a saúde da população, a partir do momento que o fisioterapeuta, ele entrou no NASF, a gente consegue junto com uma equipe multidisciplinar a gente tem uma atuação com psicólogos, nutricionistas, educador físico, então isso amplia o leque de ações de saúde voltados para população, então se trabalha vários temas, tanto na área de fisioterapia, quanto relacionados a outras áreas também. Além disso é de possibilitar o acesso a essas pessoas que estão na zona rural, pessoas carentes, na questão da visibilidade da fisioterapia, então é de acesso a uma reabilitação que muitas vezes não é possível, então o NASF chega a essas pessoas. O fisio dentro da Atenção Básica ele permite isso.”</p>	<p>Compreende a importância de seu trabalho e tem vasto conhecimento sobre os avanços, desafios e dificuldades.</p>

Os resultados desta pesquisa enfocam as respostas de cada uma das participantes de maneira individualizada

Para você o que significa a presença do fisioterapeuta no âmbito da atenção básica/ primária?

Os participantes foram questionados sobre o significado da presença do fisioterapeuta no âmbito da atenção básica/ primária, e os mesmos tiveram respostas homogenias sobre o tema, no qual foram explanados a temática da Saúde Coletiva e a contribuição da fisioterapia.

“Ter um fisioterapeuta na Atenção Primária é um enorme avanço na história da saúde coletiva do Brasil, significa não só um profissional focado na reabilitação, mas sim um que visa atender em todos os níveis de atenção.” (ent. 1);

“A presença do fisioterapeuta é de fundamental importância promoção de saúde, prevenção de danos e melhora da qualidade de vida dos pacientes que necessitam de reabilitação física, de casos simples a média complexidade, os quais podem ser resolvidos no âmbito da atenção básica sem a necessidade de encaminhamentos.” (ent. 6);

“Significa um grande avanço para a saúde coletiva, considerando que amplia o rol de ofertas de serviços na atenção básica. A inclusão do fisioterapeuta significa um maior contato da população com as disfunções do movimento e possibilidades de tratamento que antes só aconteciam em serviços de médico e alta complexidade.” (ent.7);

Compreende-se que a inclusão do fisioterapeuta na atenção primária é de suma importância, uma vez que a profissão vem com o passar dos anos perdendo o rótulo de meramente reabilitadora e passa ser vista como uma profissão de cunho generalista. Em um estudo realizado por Formiga e Ribeiro (2012), de caráter exploratório com dez professores graduados em fisioterapia e que atuavam na atenção básica, se fez notório que a inserção do fisioterapeuta é um processo que está em construção, devido ao rótulo de profissão reabilitadora, e que sua serventia era apenas relacionada à cura de sequelas. No entanto observa-se essa quebra de paradigma quando se há reconhecimento dessa conquista para categoria, pois juntamente com esta inserção, há ampliação de acesso da população com a profissão e serviços oferecidos. O mesmo pode ser observado em relação aos fisioterapeutas do NASF de Vitória da Conquista, que trazem a reflexão sobre a atuação fisioterapêutica.

Salienta-se que as práticas fisioterapêuticas podem ser desenvolvidas em todos os níveis da Atenção Básica, nesse sentido o processo de trabalho visa suprir a demanda da comunidade, o que conseqüentemente gera redução de danos e agravos. Nesse contexto Barbosa et al. (2010) relatou a implantação do NASF em Governador Valadares com presença de uma equipe multidisciplinar, incluindo o fisioterapeuta, onde a fisioterapia foi estimulada a desenvolver suas ações segundo a demanda da Estratégia de Saúde da Família. Neste aspecto houveram ações para prevenção primária e secundária com mulheres costureiras, cabelereiras e cozinheiras, além de grupos para estimulação psicomotoras, e grupo de gestantes.

Em uma revisão de literatura feita por Silva et al. (2015) pode-se perceber que a presença do fisioterapeuta na saúde coletiva traz grandes benefícios tanto em caráter individual, quanto coletivo e é de grande valia para os usuários que usufruem dos serviços, proporcionando assim melhorias na qualidade de vida dos usuários.

Esses resultados nos confirmam o quão fundamental foi a inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica, uma conquista para categoria que vem crescendo gradativamente em todos os âmbitos da saúde. Quebrando o paradigma de profissão reabilitadora e mostrando-se como uma ciência da saúde apta a proporcionar a

promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

Percebe-se que os participantes compreendem a importância de seu trabalho, pois reagiram com total segurança em suas respostas e suas expressões faciais no momento da entrevista demonstravam muita confiança no momento da explanação com relação ao tema.

Desde a inserção do fisioterapeuta no NASF em 2008, houve algum tipo de avanço em relação à saúde da população? Se sim, quais foram eles? Explane sobre.

Quando questionados sobre a existência de avanços em relação à saúde da população, os participantes em sua grande maioria afirmaram com propriedade que sim, sendo obtidas as seguintes respostas dos participantes:

“Sim, com a atuação do fisio houve avanços no auto cuidado da população, reduzindo o número de agravantes” (ent. 4);

“Sim, pois houve aumento de estratégias que foquem nas atividades individuais e coletivas” (ent. 5);

“Sim, pois a população ficou melhor assistida com a descentralização de ações de promoção de saúde em próprio território, reduzindo filas no serviço especializado e ampliando a capacidade de resolução na rede pública.” (ent. 6);

É de extrema importância se fazer explanação a respeito de avanços que ocorreram na Saúde Pública após a inserção do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio a Saúde da Família, pois, atualmente nota-se que o papel do fisioterapeuta ajuda na redução de riscos e agravos a saúde, além de propiciar uma maior assistência à população que necessita do serviço.

Souza et al. (2015) realizou um estudo qualitativo com 14 participantes, onde foram entrevistados gestores, usuários e profissionais de saúde, com intuito de entender o cuidado em saúde produzido pelo fisioterapeuta. Os participantes foram questionados sobre a atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Em todas as entrevistas os participantes elucidaram a importância de ter um profissional de fisioterapia na Saúde Pública, sendo que para eles as intervenções eram fundamentais, e de grande valia não só para equipe, mas para comunidade de maneira geral. Isto confirma os avanços que a categoria vem obtendo com relação a saúde da população uma vez que o fisioterapeuta está apto a planejar, implementar, controlar e executar políticas seja estas de cunho educacional, coletivo ou individual, o que concorda com o estudo de Reis et al. (2012), feito em Belo Horizonte- MG, onde teve por objetivo descrever o perfil dos atendimentos realizados pelo NASF. Tratou-se de um estudo descritivo, sendo feita a coleta de dados através dos prontuários e fichas de atendimento de janeiro a julho de 2009. Ao todo foram 453 atendimentos de 179 usuários.

Nesta pesquisa observou-se que a fisioterapia obteve o maior percentual de atendimento (44,8%), sendo que os atendimentos ocorreram tanto na unidade básica

quanto a nível domiciliar. Ainda sobre o estudo de Reis et al. (2012), os resultados também apontaram que dentre 96 indivíduos que usufruíram da fisioterapia e tiveram alta, (34,4%) tiveram seu objetivo alcançado. Sendo assim a fisioterapia em colaboração com o NASF, tem papel de extrema importância nas ações coletivas tanto de promoção, quanto proteção, prevenção e recuperação da saúde.

Nota-se que a inserção da fisioterapia na Saúde Pública, com ênfase no NASF, foi uma enorme conquista para categoria e principalmente para população, pois, trouxe um maior contato do usuário com a profissão. As ações que são desenvolvidas pelo profissional trazem maior acolhimento a população. Com vista aos resultados desta pesquisa, há a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao tema, pois o reconhecimento da profissão em meio a Atenção Básica ocorre gradativamente, através de suas ações e da visão ampliada sobre o usuário do sistema Único de Saúde. Como limitação o estudo trouxe o número reduzido da população, o acesso aos participantes dificultoso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os fisioterapeutas que atuam no Núcleo de Apoio à Saúde da Família possuem abrangente conhecimento sobre seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Foi demonstrado a necessidade de implementação de mais recursos com intuito de promover ao fisioterapeuta melhorias nas condições de trabalho, para assim ser proporcionada uma melhor assistência a população.

É importante destacar que as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais estão relacionadas ao espaço físico que muitas vezes é limitado e a falta de recurso é constante. Além disso, salienta-se que a interação das equipes ainda é um aspecto que deveria ser discutido e repensado para que assim se possa ter equipes multidisciplinares trabalhando de forma coesa em prol de um bem comum, que é a saúde da população.

Portanto, pode-se concluir que houveram avanços da fisioterapia na Saúde Coletiva, no entanto ainda há necessidade de mais pesquisas relacionadas ao tema, pois o reconhecimento da profissão em meio a Atenção Básica ocorre gradativamente, através de suas ações e da visão ampliada sobre o usuário do sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.M.S et al. Intersetorialidade e estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver?. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, 2014.

BEZERRA, M.I.C et al. A visita domiciliar como ferramenta de cuidado da fisioterapia na estratégia saúde da família. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015.

CARVALHO, V.L.; OLIVEIRA, A.L.C. Interface entre a saúde coletiva e a fisioterapia: avaliação da política educacional. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 4, 2016.

BARBOSA, E.G. et al. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, Minas Gerais. **Fisioter Mov**, v. 23, n. 2, p. 323-30, 2010.

BARROS, J.O. et al. Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) da cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2847-2856, 2015.

BELETTINI, N.P.; TUON, L. Fisioterapeutas integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do Estado de Santa Catarina: competências e desafios. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 6, 2016.

FARIA, L. As novas demandas da atenção à saúde: estamos preparados para mudanças na formação profissional?. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 2, 2016.

FONSECA, J.M.A et al. A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 2, 2016.

FORMIGA, N. F. B.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 2, p. 113-122, 2012.

OLIVEIRA, C.J. et al. Perfil dos Concursos Públicos na Área de Fisioterapia Geral. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 2, n. 1, p. 23, 2015.

REIS, D.C. et al. Perfil de atendimento de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família na área de reabilitação, Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 663-674, 2012.

SILVA, M.F.E. et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. ISSN eletrônico 1984-4840**, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.

SOUZA, M.C. et al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da equipe de saúde da família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, p. 452-460, 2012.

Recebido em: 27/09/2017.

Aceito em: 28/11/2017.